

PALEOICNOFAUNA EM SUBSTRATO ÓSSEO ASSOCIADA À MEGAFUNA QUATERNÁRIA DE CAVERNAS DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Silva, L. H. M.¹; Porpino, K. O.²; Barbosa, F. H. S.¹; Araújo-Júnior, H. I.³

¹ Programa de Pós-Graduação em Análises de Bacias e Faixas Móveis, Faculdade de Geologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

² Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

³ Departamento de Estratigrafia e Paleontologia, Faculdade de Geologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A paleoicnologia é uma ferramenta utilizada na identificação de organismos cujos restos não ficaram preservados no registro fóssil. Bioturbações, bioerosões e biodeposições estão entre as principais evidências para identificação dos comportamentos desses organismos. Ocasionalmente, ossos podem servir como substratos para esses tipos de feições, configurando uma importante evidência paleoecológica. Este trabalho apresenta a ocorrência de icnofósseis associados a uma tafocenose da megafauna quaternária da Região Intertropical Brasileira, discutindo seus aspectos icnotaxonômicos, paleoecológicos e estratigráficos. O material analisado provém do Lajedo da Escada (Baraúna, Rio Grande do Norte; 5°11.114'S, 37°43.424'O), um pavimento cárstico com cinco cavidades, cujo acesso se dá por fissuras verticais de diâmetros inferiores a 1,5 m. Foram observadas duas classes etológicas: (i) Fodinichnia: traços de alimentação produzidos por predadores/necrófagos em 18 espécimes de mamíferos (*Eremotherium laurillardi*, *Glyptotherium* sp., *Pachyarmatherium brasiliense*, *Smilodon populator*, Cingulata indeterminado, Xenarthra indeterminado e Mammalia *incertae sedis*); e (ii) Fodinichnia/Repichnia: traços de alimentação/locomoção de insetos em quatro espécimes de mamíferos (*E. laurillardi* e Mammalia *incertae sedis*). Adicionalmente, marcas de raízes foram identificadas em um espécime de *Palaeolama major*. Os icnotaxons de alimentação foram atribuídos a *Nihilichnus nihilicus*, *Nihilichnus* isp., *Machichnus bohemicus* e *Machichnus fatimae*, sendo os dois primeiros caracterizados por perfurações (=punctures) e os dois últimos por arranhões (=scratches). Tais marcas retratam uma interação alimentar entre vertebrados carnívoros de hábito predatório e/ou necrófago e as carcaças de megamamíferos e mamíferos de grande porte. Os traços de alimentação/locomoção foram tentativamente atribuídos ao icnogênero *Taotieichnus* isp., porém apresentam morfologia distinta da única icnoespécie conhecida até o momento, *T. orientalis*. Sua presença indica que a carcaça em decomposição foi tardiamente soterrada, ficando exposta tempo suficiente para o ataque de insetos necrófagos. A presença de marcas de raízes indica que o osso estava presente em regiões fóticas da caverna, permitindo o crescimento de vegetais. A morfologia verticalizada das cavernas sugere que as marcas de alimentação por carnívoros foram geradas em superfície, descartando a hipótese de a caverna funcionar como abrigo de acumulação biológica. Caso os traços produzidos por insetos sejam futuramente confirmados como *Taotieichnus* isp., sua ocorrência em uma fauna quaternária amplia sua distribuição estratigráfica, que até o momento só tinha sido relatada para o Jurássico Inferior da China. Por fim, as marcas de raízes representam uma evidência de diferentes condições de fossilização no depósito do Lajedo da Escada.

PALAVRAS-CHAVE: PALEOICNOLOGIA, MEGAFUNA, QUATERNÁRIO.